

PROVA CURRÍCULOS E PROGRAMAS
1º SEMESTRE/2019

Escolha dois excertos do conjunto abaixo e desenvolva, para cada um deles, um texto no qual sejam articuladas as ideias centrais neles contidas e os textos que foram objeto de discussão nas aulas. Opcionalmente, você pode fazer um único texto relacionando os dois excertos escolhidos às leituras realizadas na disciplina.

Como critérios de avaliação definem-se:

1. A pertinência das relações estabelecidas;
2. A correção na mobilização dos conceitos;
3. A clareza na exposição dos argumentos.

Excertos:

- a. *No campo do currículo há muitas visões e concepções que explicam diferentes significados para a palavra currículo. Variam as ênfases sobre os conteúdos, sobre as experiências de aprendizagem ou sobre os planos que definem o que se faz na escola, de acordo com o que se considera mais relevante num dado contexto histórico e social, a respeito de educação e trabalho escolar. Assim, nas diferentes concepções se faz presente alguma indicação sobre a formação esperada do trabalho da escola, que se reflete no currículo (SAMPAIO e GALIAN, Currículo na escola: uma questão complexa, 2013, p. 177).*
- b. *O texto de currículo que quiser ser comum, e mais ainda quando embasado nas disposições administrativas que constituem o currículo oficial, além de acolher a pluralidade, deveria ser entendido como um texto interpretável, no sentido de poder ser desenvolvido, na prática, de diferentes maneiras [...]. O desenvolvimento do currículo é, de fato, um processo de reconstruções sucessivas e simultâneas, nas quais há intervenção de múltiplos agentes, como sabemos (GIMENO SACRISTÁN, Jose. Poderes instáveis em educação, 1999, p. 186).*
- c. *Seja qual for a forma de adotar decisões que exista num sistema escolar para determinar os conteúdos da escolaridade obrigatória, o que parece aceitável numa sociedade democrática é que os agentes sociais devem ter um papel ativo na direção do sistema escolar, permitindo a expressão das peculiaridades de cada contexto, facilitando certo grau de autonomia nas escolas, respeitando a liberdade e iniciativa dos professores/as, assim como a participação de pais e de alunos/as. O equilíbrio será possível enquanto as prescrições sobre o currículo comum, ainda que sejam determinantes, não definam a prática nem seus conteúdos até seus últimos detalhes (GIMENO SACRISTÁN, Jose, PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre, RS: Artmed, p. 179).*